



X NEUROCOR

VI PRÊMIO CUSHING PAZZANESE

TUMORES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL: DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Camila Godoy Sabatini¹; Ana Clara Fernandes Cassimiro¹; Giovanna Pereira Lopes¹; Mirela Moreira Godoy Sabatini².

1- Universidade de Marília – UNIMAR, Marília – São Paulo

2- Médica Cirurgiã Geral com residência pelo Hospital Beneficente Unimar – Marília – São Paulo

INTRODUÇÃO: As imunoterapias contra o câncer apresentam toxicidades únicas. O estabelecimento de escalas de classificação e algoritmos de tratamento padronizados para síndromes de toxicidade pode melhorar a segurança desses tratamentos, como observado para a síndrome de neurotoxicidade associada a células efectoras imunes (ICANS). No entanto, tanto a quimioterapia quanto a imunoterapia causam efeitos colaterais. Complicações neurológicas agudas ocorrem em 3,6-11%. Os quimioterápicos mais neurotóxicos são L-asparaginase (L-ASP), metotrexato (MTX), vincristina (VCR) e nelarabina (Ara-G). **OBJETIVO(S):** Analisar os principais desafios no diagnóstico e tratamento oncológico dos tumores do sistema nervoso central, abordando dificuldades clínicas, opções terapêuticas atuais e perspectivas de avanço nas abordagens. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica na base PubMed, com os descritores MeSH "BRAINS TUMORS" "NEUROTOXICITY", "ONCOLOGY TREATMENTS", conectados por AND. Incluíram-se artigos completos em inglês, publicados nos últimos cinco anos. **RESULTADOS:** A neurotoxicidade associada ao tratamento radioterápico ocorre em 3-7% dos casos e se caracteriza por convulsões, sintomas semelhantes aos de acidente vascular cerebral, distúrbios da fala e encefalopatia. Estudos mostram que danos cerebrais após tratamentos com radiação para tumores cerebrais tem aumentado ao longo dos anos, destacando-se distúrbios cognitivos. **DISCUSSÃO:** Complicações crônicas de tumores cerebrais e seus tratamentos podem levar ao comprometimento da qualidade de vida relacionada à saúde e à diminuição da funcionalidade. Essas complicações incluem, em grande parte, declínio cognitivo, fadiga, cefaleia, convulsões e neoplasias secundárias. Em contrapartida, tratamentos oncológicos, como radioterapia e quimioterapia estão sendo utilizados para

possíveis prevenções metastáticas. CONCLUSÕES: Conclui-se que, tanto tumores cerebrais primários, como metastáticos apresentam prognósticos ruins, apesar dos avanços modernos em terapia médica, radioterapia e técnicas cirúrgicas. Porém, a radioterapia continua sendo um tratamento fundamental para metástases cerebrais. Com os novos avanços no tratamento, pacientes com tal complicação estão vivendo mais, e encontrando soluções para mitigar a neurotoxicidade relacionada ao tratamento e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Tumores do sistema nervoso Central; Diagnóstico; Tratamento oncológico; Câncer; Sistema nervoso.